

# DA CALÇADA A BEIRA LEITO: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A TERAPIA ASSISTIDA POR ANIMAIS NO HOSPITAL REGIONAL SÃO PAULO DE XANXERÊ-SC

Liliane Cavasin<sup>1</sup>  
Lígia Wilhelms Eras<sup>2</sup>

## RESUMO

As Atividades Assistidas por Animais - AAAs têm sido utilizadas amplamente em diversos contextos. Na área da saúde, em especial, no ambiente hospitalar, pensar a prática das AAAs torna-se ainda mais desafiador, apesar das experiências exitosas encontradas nas literaturas. O objetivo do estudo foi o registro e a problematização da implantação pioneira do programa quatro patas num ambiente hospitalar em visitas semanais nas unidades de internação de Clínica Médica, Cardiológica e Pediátrica. O presente estudo é uma reflexão do uso das AAAs no formato de relato de experiência com pesquisa bibliográfica em interface entre a Cinoterapia, Saúde e a Mediação da AAA em Ambiente Hospitalar. A metodologia de pesquisa empregada foi qualitativa e documental sobre o respectivo projeto no Hospital Regional São Paulo na cidade de Xanxerê/SC. Os inúmeros resultados alcançados, elencamos: a) o alcance de 6 mil pacientes atendidos; b) a implantação de protocolo hospitalar próprio de acompanhamento; c) realização de palestras informativas; d) atividades de dessensibilização e bem estar animal; e) Coordenação do 1º Congresso Brasileiro de Intervenção Assistida por Animais em 2019 em Xanxerê-SC; f) o conjunto de benefícios de saúde relatados pelos pacientes; e a credibilidade conferida ao projeto, dado o caráter de mediações institucionalizadas envolvidas entre as parcerias da corporação dos bombeiros e o hospital propriamente ditos.

**Palavras-chave:** Atividade Assistida por Animais; Humanização do ambiente hospitalar; Cinoterapia; Ética Institucional.

---

<sup>1</sup> Pós-graduanda do Curso de Pós-Graduação em Intervenções Assistidas por Animais do Instituto Federal de Santa Catarina – IFSC/Campus Xanxerê.

<sup>2</sup> Orientadora. Docente do Instituto Federal de Santa Catarina – IFSC/Campus Xanxerê. Doutora em Sociologia (UFPR) com estágio de pós-doutoramento em Sociologia (UEL).

## ABSTRACT

Animal-Assisted Activities - AAAs are being widely utilized in a whole range of contexts. On Health services, in particular, on the hospital environment, applying AAAs becomes even more challenging, besides the already successful experiences recorded in literature. The objective of this study is the register and problematization of “Quatro Patas” program’s pioneer implantation in an hospital environment, specially on weekly visitors to Cardiology, Pediatric and Medical Hospitalization clinics. The following study is a reflection of the AAAs use on an experience report with interface bibliographic research between Dog Therapy, Health and the AAA mediation in hospital environments. The research methodology applied was qualitative and documental about the respective project on Hospital Regional São Paulo, in Xanxerê - SC. The numberless results were listed: a) 6 thousand patients were attended; b) implantation of a guidance focused hospital protocol; c) informative lectures realization; d) desensitization and well being animal treatments; e) 1° Brazilian Animal Assisted Intervention Conference held in Xanxerê, SC in 2019; f) the health benefits reported by patients; and the credibility given to the project, considering the institutionalized mediations nature involved between the fire department and hospitals.

Keywords: Animal-Assisted Activities; Hospital Environment humanization; Dog therapy; Institutional Ethics.

## 1. INTRODUÇÃO

O processo de hospitalização costuma ser um período de grande estresse. A vida tem sua rotina modificada, o sujeito passa a ser paciente, há incerteza em relação a diagnósticos, tratamentos e prognósticos. Em períodos prolongados de hospitalização as inseguranças são diversas, há falta de privacidade e de individualidade em relação ao ambiente hospitalar, o distanciamento dos familiares, amigos, da casa e do trabalho, aumentam a ansiedade do paciente e demais envolvidos com ele no processo de hospitalização.

Dessa forma, um grande desafio é imposto às instituições hospitalares em tornar o período de hospitalização mais adaptável e dinâmico. Destaca-se a seguir o relato de experiência de intervenção assistida por animais – IAA, ocorrida a partir do ano de 2014, no Hospital Regional São Paulo de Xanxerê – HRSP.

A instituição hospitalar em questão está localizada no Oeste de Santa Catarina, considerado um hospital de médio porte, abrangendo o atendimento de

aproximadamente 14 municípios da região da Associação dos Municípios do Alto Irani – AMAI, sendo a cardiologia sua principal especialidade.

Um paciente hospitalizado no ano de 2014, chamou a atenção da equipe psicossocial, devido ao longo período de hospitalização e o sofrimento envolvendo o paciente e seus familiares. A equipe, em busca de contribuir com a evolução do tratamento e enfrentamento da situação, propôs um atendimento diferente. Na ocasião constatou-se após avaliação social que o paciente, um menino de 10 anos, referiu saudades de seu pet<sup>3</sup>. Unidos desta demanda buscou-se parceria com o Corpo de Bombeiros de Xanxerê, e assim, fora organizado a primeira visita de um cão no ambiente deste hospital. O que era para ser apenas um atendimento deu início a construção de um Projeto que foi nomeado “Cinoterapia”.

A Cinoterapia ou Terapia Assistida por Cães é a atividade que utiliza o cão como ferramenta de trabalho, como facilitador na realização de uma atividade. Neste relato de experiência o cão foi empregado na realização de visitas hospitalares, que a partir da aprovação e autorização do projeto Cinoterapia, as visitas passaram a ser semanais e junto ao leito dos pacientes. Dentre os resultados observados, 6.000 atendimentos já foram realizados e registrados em livro ata do projeto, além dos benefícios e interações entre pacientes, equipe e familiares se tornaram visíveis rapidamente. Além de humanizar o ambiente, destaca-se a melhora no humor, interação com equipe e demais pacientes e familiares.

O ambiente hospitalar é complexo e dinâmico, ao ponto que implica a necessidade de adequação quanto à forma e aos objetivos dos atendimentos do projeto. Visa-se com este relato de experiência, apresentar o atendimento realizado especificamente com cães durante a aplicação do projeto. Além de contextualizar a implantação do projeto, como foi desenvolvido, quais foram os motivadores, as dificuldades e os resultados até então obtidos.

## **2 DESENVOLVIMENTO**

### **2.1 Algumas reflexões teóricas**

---

<sup>3</sup> PET - pet é um termo em inglês que significa “animal de estimação” sendo utilizada para nomear serviços direcionados a animais de estimação no Brasil.

O modo mecanicista de tratar o ser humano vem sendo colocado em questão e a perspectiva da humanização e do cuidado tem crescido e se fortalecido no que compete a oferecer a quem precisa, ao paciente em especial, estratégias de enfrentamento diferentes. O Projeto Cinoterapia deste relato de experiência, tem como foco a Terapia Assistida por Animais - TAA e a Atividade Assistida por Animais - AAA, porém esta última não será abordada.

A TAA, conforme Dotti (2005) constitui-se de um processo em que profissionais diversos, por meio de animais, tem como pretensão, propor mudanças comportamentais ou orgânicas em pessoas com necessidades diversas. De acordo Chelini (2016), a definição da Organização *Pet Partners*, a TAA consiste na utilização da relação humano-animal como parte integrante do processo terapêutico. De tal forma que um profissional da área da saúde acompanha, registra e avalia o resultado das intervenções.

Já Capote e Costa (2011) afirmam que a TAA com o uso de cães é uma nova proposta, em que o cão é um terapeuta e desenvolve trabalhos com foco no desenvolvimento integral das pessoas com deficiência.

De acordo com Dotti (2005), na Bélgica, já no século IX, o uso de animais era utilizado como coadjuvante no tratamento de pessoas com deficiência. Aos animais era conferido poder e força, o que demonstra uma antiga relação terapêutica entre o homem e animal. Os cães têm sido os principais sujeitos nos estudos sobre os efeitos de interações com os seres humanos, tal fato, possivelmente se dá por se tratar da proximidade física e afetiva que os implica (Vasconcelos, 2016).

Capote e Costa (2011), apontam estudos que destacam o uso de animais pelo Deus Grego Asklepio, séc. IX A.C, este estendia seu poder aos cães, fato que, ao lambar pessoas cegas, havia a crença de que os cães poderiam fazê-las voltar a enxergar. Também na Idade Média, os cães eram usados no tratamento da loucura.

No Brasil, o primeiro registro do uso de animais foi retratado em tratamentos de saúde em 1950. A médica psiquiátrica Nise da Silveira usava os cães para auxiliar no tratamento das doenças mentais no hospital psiquiátrico Engenho de Dentro no Rio de Janeiro.

## 2.2 A implantação do Projeto de Atividade Assistida por Cães no HRSP

O projeto Cinoterapia é desenvolvido desde 2014 no HRSP na cidade de Xanxerê- SC que também é o único hospital da cidade com diversos tratamentos de referência para 14 municípios. Em torno de 105 mil habitantes fazem uso dos serviços de urgência e emergência. Na área da cardiologia, o HRSP é referência para tratamentos de alta complexidade para 1,3 milhões de pessoas pertencentes a mais de 110 municípios do Meio ao Extremo Oeste Catarinense.

**Imagem 01** – Hospital Regional São Paulo na cidade de Xanxerê/SC



**Fonte:** Disponível em Arquivo Institucional (2024).

O HRSP é administrado pela Associação Educacional e Caritativa - ASSEC, entidade das Irmãs Franciscanas Missionárias de Maria Auxiliadora, que tem como lema “A serviço da vida”. A exemplo de Santa Maria Bernarda, sua fundadora, as Irmãs incentivam cada colaborador e profissional a assumir esta missão. A partir deste contexto é que a equipe psicossocial desenvolve e implanta, desde o ano de 2014, o projeto então titulado Cinoterapia.

O projeto que neste momento encontrasse em pausa, devido à falta de cães da Corporação do CMB na cidade de Xanxerê, teve como objetivo auxiliar na reabilitação de pacientes através da TAA, proporcionando momentos de alegria, alívio e relaxamento. Entre os objetivos específicos delimitou-se proporcionar um ambiente hospitalar humanizado, aproximando o paciente do seu cotidiano fora da instituição; reduzir os sintomas de estresse e ansiedade comuns no paciente hospitalizado; auxiliar no combate a dor, sofrimento físico e emocional; favorecer na manutenção da saúde e no alívio dos sintomas depressivos; estimular a comunicação, a afetividade e a auto-estima do paciente.

O que deu início a essa iniciativa foi a demanda observada pelas profissionais com relação a um paciente da ala pediátrica. Um menino, que estava internado há mais de 20 dias nesta unidade hospitalar e sem previsão de alta, fez a equipe psicossocial dar o primeiro passo para realizar o desejo do paciente.

Contudo, surgiram algumas questões e inseguranças. Como fazer isso? É possível trazer um cachorro para o ambiente hospitalar? Será que teremos aprovação para tal? O que os colegas da área da saúde, irão entender, há riscos? Desde o início estas questões estiveram presentes. Sendo assim, o desafio em tornar possível tal feito foi assumido com muito profissionalismo.

Desde então, pensava-se na preocupação e nas reações do cão do primeiro menino atendido, visto que não tinha atestado veterinário, não se tinha segurança quanto ao seu comportamento frente um ambiente adverso, o hospital. Foi a partir desta realidade é que se pensou em conversar com os profissionais do Batalhão do Corpo de Bombeiros Militar - CBM/SC desta cidade, que já realizavam curso de formação em cinotecnia<sup>4</sup> e assim tinham conhecimento sobre a atuação e trabalho com cães.

Corroborar-se ao que informamos acima, em que Hosey *et al.* (2018) destaca o quão importante é estar ligado a uma instituição que tenha credibilidade em equipes de treinamento animal no ambiente hospitalar. No Brasil, não existem instituições que certifiquem animais para a IAA no ambiente hospitalar. Contudo, este não deve ser um empecilho para que outras parcerias possam ser formalizadas.

De imediato o pedido foi aceito pela Corporação, possibilitando a primeira visita canina do HRSP. O cão, na ocasião selecionado foi o da raça Terrier brasileiro (Elvis). Sua seleção se deu por ser um animal de porte pequeno e comportamento adequado para o momento. O paciente, mediante autorização médica, deslocou-se até a recepção do hospital onde interagiu com o cão por vinte minutos e foi acompanhado pelos profissionais da instituição e pelo cinotecnico<sup>5</sup>.

O atendimento proporcionou ao paciente uma notável melhora em seu humor e receptividade no tratamento, o que motivou a equipe a buscar mais conhecimento,

---

<sup>4</sup> “Conjunto dos estudos, conhecimentos e técnicas ligados à criação e treino de cães, sobretudo para o desempenho de tarefas especializadas, como missões de salvamento (Disponível em: <https://dicionario.priberam.org/cinotecnia>. Acesso em: 9 de jun 2020).

<sup>5</sup> Nome dado ao profissional que utiliza técnicas para criação e treino com cachorros.

em pesquisas e demais experiências, visando implantar uma rotina fixa de visitas aos pacientes.

Contudo, por tratar-se de um projeto inovador no estado de Santa Catarina, inicialmente trouxe insegurança e até certo espanto por parte dos profissionais que atuam no hospital. Considerando a primeira visita realizada no ambiente externo (sala de recepção) até o início das atividades do projeto, foram seis meses de pesquisa, sensibilização da equipe, seleção do cão, elaboração de um *checklist* de cuidados com o cão e com os pacientes.

Quanto à seleção do cão é importante ressaltar que Xanxerê possui um espaço do Corpo de Bombeiros Militar de Xanxerê CBM, denominado Centro de Referência em Desastres Humanos – CRDU. Neste órgão, uma das principais atividades é o treinamento de busca e resgate com uso de cães. A atividade de busca e resgate consiste no treinamento do cão juntamente com seu condutor, durante aproximadamente dois anos. Ao findar esse período o cão deve atender a comandos, manter o foco e concentração.

A parceria com o CBM foi celebrada mediante um Termo de Compromisso e certamente auferiu maior credibilidade ao projeto e tranquilidade à equipe e direção do hospital. Desta forma, os animais que integram a TAA neste hospital, possuíam a habilidade de obedecer aos comandos do cinotécnico; temperamento adequado ao público-alvo do projeto; dócil e receptivo a interação; atestado de sanidade veterinária semestral, teste fecal para infecção e parasitas e carteira de vacina atualizada do cão.

Vasconcellos (2016), retrata quanto a seleção do animal a ser utilizado na terapia, quanto a espécie, da raça e o perfil do cão. De tal forma que muitos cães não se ajustam ao trabalho e a participação nas atividades, tendo inclusive seu nível de bem-estar prejudicados, como também podem representar risco às pessoas envolvidas.

Outros aspectos com relação às condições de saúde do cão devem ser observadas anteriormente a qualquer atendimento. O cão, no prazo de 24 horas antes da visita, não deve manifestar nenhum sintoma relacionado a doença, assim como não possuir feridas abertas. O animal deverá ser submetido ao banho no dia da visita, e ao chegar no hospital, deverá ter suas patas e corpo higienizadas com clorexidina hidroalcoólica 0,5%. Após encerrada as visitas, o cão deverá ser novamente higienizado.

A seleção dos setores de internação seguiu as orientações da Comissão de Controle de Infecção Hospitalar - CCIH do HRSP. Inicialmente limitado aos setores clínicos, como pediatria, clínica médica e cardiológica. Com a criação do protocolo, acima descritos, o projeto passou a ter uma rotina definida, que estabeleceu os cuidados necessários e o fluxo dos atendimentos. Desta forma, possibilitou-se o acesso aos demais setores como cardiologia cirúrgica e a Unidade de Terapia Intensiva - UTI adulto.

As visitas subsequentes ao primeiro atendimento do projeto tiveram o caráter de humanizar o ambiente hospitalar. Contudo, através de leituras e observações do cotidiano das visitas do projeto, identificou-se a necessidade de elencar os pacientes que teriam benefícios com a visita do cão, como pacientes com longo período de hospitalização, dificuldade de expressar sentimentos ou dificuldade de adesão ao tratamento.

O atendimento da TAA só é realizado após consentimento e aceitação do paciente e de acordo com análise prévia sobre as condições clínicas que o autorizam ou não. O projeto visou interagir com quem se identifica e pode se beneficiar com o atendimento, de forma que se observa a necessidade de coletar algumas informações com os pacientes e assim identificar os que estão aptos para receberem o cão.

Atualmente o projeto conta com a participação de profissionais das áreas da Fisioterapia, Psicologia, Serviço Social e Medicina Intensiva deste hospital, aos quais atuam diretamente no atendimento aos pacientes. Fato este que oferece ao atendimento do projeto, detalhes importantes, como quem é o paciente, qual sua necessidade, qual a melhor forma de atendimento, se coletiva ou individual, enfim critérios só possíveis de identificação por um estudo prévio realizado pelos profissionais.

Outros setores foram ganhando espaço e passaram a receber a TAA, de forma que ambientes, até então não autorizados, passaram a cogitar e aceitar o atendimento, dentre eles a UTI Geral.

### **3 METODOLOGIA**

O presente estudo apresenta-se no formato de relato de experiência em pesquisa bibliográfica na interface entre Cinoterapia, Saúde e Mediação TAA em

Ambiente Hospitalar. A pesquisa é qualitativa e documental sobre a trajetória e a implantação do projeto Plantão 4 Patas no Hospital Regional São Paulo na cidade de Xanxerê/SC. Os dados foram coletados para além da literatura temática e teórica, em arquivos e registros documentais institucionais do hospital (acervo de imagens digitais e os protocolos/*checklists* de observações), além de matérias jornalísticas de divulgação da experiência (embora essas últimas não tem sido o objeto central de análise). O conjunto descritivo-reflexivo também é composto de observação participante, cuja ação foi realizada pela equipe interdisciplinar a qual pertencemos como pesquisadora e corpo profissional do Hospital.

O contexto temporal do projeto teve início no ano de 2014 e permaneceu ativo durante 06 anos. Neste período mais de 6.000 pacientes e familiares foram contemplados pelo projeto.

Desde a implantação do projeto, os principais registros de atendimento elencavam: a) nome do cão e do condutor; b) setores atendidos; c) número de paciente e intercorrência eram registrados semanalmente. Após preencher estes dados o condutor do cão efetuava a assinatura no formulário, conferindo credibilidade a ação e intervenção. Desde a implantação, o projeto Plantão 4 Pata teve inúmeros avanços, entre eles podemos citar: I) realização do 1º Congresso Brasileiro de Intervenção Assistida por Animais; II) Divulgação e Popularização Temática e da Experiência com a TAA em ambientes hospitalares, inclusive com reportagem sobre o projeto em questão, veiculada em rede nacional (programa da Fátima Bernardes da rede Globo no ano de 2018).

Outra grande preocupação da equipe que conduziu o projeto era zelar pela biossegurança do paciente, cão, condutor e demais envolvidos no projeto. A ausência de um protocolo sanitário voltado para a TAA no ambiente hospitalar foi um dos maiores desafios enfrentados. A partir de estudos e consultar as referências *Guidelines* Internacionais foi possível estabelecer um parâmetro próprio de cuidados sanitários, com parecer favorável do Serviço de Controle de Infecção Hospitalar - SCIH hospitalar.

Os dados analisados nesse relato de experiência buscaram preservar a trajetória médica e de saúde dos/as pacientes atendidos/as, como princípio éticos. As imagens utilizadas ao longo deste trabalho foram cedidas pelo setor de imprensa do hospital, com termo de aceite pelos familiares dos pacientes.

#### 4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A escassez de materiais teóricos e outras experiências hospitalares, foi num primeiro momento, um dificultador da inclusão cinoterapia ao ambiente hospitalar, mas ao mesmo tempo, instigou o interesse e a busca de experiências no Brasil e no mundo. Por isso que o SCIH do HRSP sempre estiveram presentes na elaboração do projeto no que compete aos parâmetros de higiene e segurança dos pacientes e demais envolvidos.

Conforme retratado por Ramos, Prado e Mangabeira (2016), a transmissão de doenças aos pacientes está mais relacionada as infecções zoonóticas por alimentos contaminados, pela água ingerida, pelo contato com o solo ou até mesmo o contato com outras pessoas, do que no contato direto com os animais de estimação. Assim sendo, entende-se o quão complexo foi implantar a TAA. Tratou-se de autorizações, organização de equipe, adequação do ambiente e profissionais para apropriarem-se das rotinas pertinentes às demandas do projeto.

Desde o início sentiu-se a necessidade de envolver uma equipe multiprofissional, fato que exigiu da equipe organizadora do projeto muita persistência, pois o que é desconhecido impõe dúvidas e inseguranças. Com a implantação do projeto não foi diferente. O serviço de Psicologia composto por psicóloga clínica e assistente social (equipe psicossocial) desde o início estiveram à frente dos trabalhos com o projeto, contudo, os demais profissionais da equipe, entre eles os enfermeiros, técnicos de enfermagem, fisioterapeutas e médicos precisaram de um tempo maior para conhecer e se acostumar com a nova atividade.

A equipe psicossocial por estar diretamente em contato com os pacientes hospitalizados, elencaram quais participariam da TAA na semana seguinte. Como critério de seleção dos pacientes foram o tempo de hospitalização, história afetiva com um *pet* e ou necessidade de aproximar a equipe com o paciente eram os principais pontos observados. Mais tarde a equipe de fisioterapia do HRSP também passou a utilizar o cão no processo de reabilitação de pacientes no pós-operatório de cirurgia cardíaca.

Com a realização semanal das visitas, logo o assunto virou notícia nos corredores do hospital e tomou proporções até então inimagináveis pela equipe que

conduziu o projeto. Inicialmente o noticiário local<sup>6</sup>, após o regional<sup>7</sup>, chegando a ser apresentado até mesmo em rede nacional<sup>8</sup> no programa da Fátima Bernardes da rede globo de comunicação.

A equipe compreendeu a necessidade de mudar o nome do projeto visando criar uma identidade para o mesmo. Com a participação da comunidade, foi elaborado um questionário, onde o nome “Plantão Quatro Patas” foi o vencedor.

Após a escolha do nome, um *design* gráfico voluntariamente criou a identidade visual do projeto, o qual possui as cores amarelo e roxo como cores predominantes. Através da contribuição de recursos financeiros de empresas e consultórios médicos locais, foi possível confeccionar o colete com a identificação do projeto e as logo marcas do hospital e do CBM/SC.

#### Imagem 02 – Logo do Projeto Quatro Patas



**Fonte:** Disponível em Arquivo Institucional do HRSP (2016).

O projeto Plantão 4 Patas recebeu visitas técnicas de equipes de diversos estados brasileiros, tornando-se a experiência pioneira e de referência, em que buscavam conhecer a prática e implantar em seus hospitais<sup>9</sup>. Importante frisar que a equipe do Projeto Plantão 4 Patas coordenou o 1º Congresso Brasileiro de Intervenção Assistida por Animais em 2019, atividade desenvolvida em parceria com a universidade local e o CBM/SC<sup>10</sup>. A programação do evento possibilitou o encontro com outras experiências em curso nas áreas de saúde mediadas por IAA realizadas em Santa Maria/RS, Coxim/MS e Paraíba-PB.

---

<sup>6</sup> <https://www.tudosobrexanxere.com.br/noticias/5622/hrsp-realiza-plantao-4-patas.html>

<sup>7</sup> <https://ndmais.com.br/noticias/xanxere-vai-sediar-a-primeira-congresso-brasileiro-de-intervencao-assistida-por-caes/>

<sup>8</sup> <https://globoplay.globo.com/v/6927371/>

<sup>9</sup> <https://diregional.com.br/diario-do-iguacu/cotidiano/projeto-plantao-4-patas-ja-atendeu-mais-de-seis-mil-pacientes-em-xanxere>

<sup>10</sup> <https://g1.globo.com/sc/santa-catarina/noticia/2019/10/23/cidade-do-oeste-de-sc-sedia-congresso-sobre-intervencoes-assistidas-por-caes.ghtml>

**Imagem 03** – Folder do 1º Congresso Brasileiro de Intervenção Assistida por Cães



**Fonte:** Disponível em Arquivo Institucional do HRSP (2019).

Fatores como os citados anteriormente, são indicadores importantes, pois a TAA no ambiente hospitalar está diretamente implicada com a aceitação e o envolvimento da equipe como um todo. A presença do cão neste ambiente, num primeiro momento, pode ser entendida com estranhamento, mas quando a equipe se sente segura e apropriada do que faz, os pacientes e familiares, por reflexo, também o sentem.

Por outro lado, dar atenção às observações e comentários tecidos pelos que já receberam a TAA foi um fator importantíssimo para o aprimorar o atendimento. O medo do descontrole do cão, possíveis mordidas e as preocupações com as transmissões de infecções cruzadas, também chamadas de fômites<sup>11</sup> foram ressaltados em vários momentos. Dar atenção e aproveitar cada comentário foi imprescindível para esclarecer a TAA e ajudou muito para que as pessoas pudessem conferir ao projeto a seriedade e a credibilidade que ele impõe.

Percebeu-se também que as características de cada cão implicaram em reações diversas dos pacientes, dentre elas, lembranças de seus animais de estimação, mobilização de algumas emoções e interesse em contar suas vivências. Trabalhar com cães de portes e características diferentes reforçou a necessidade de adequar o atendimento considerando as características do cão e do paciente visado

<sup>11</sup> Qualquer partícula capaz de transportar germes patogênicos.  
Fonte: <https://www.dicio.com.br/fomites/>

para receber a TAA. Algo muito observado pelos pacientes relacionou-se ao fato de parte dos cães serem de busca e resgate, detalhe que conferiu ao cão, o sinônimo de bondade e adestramento.

**Imagem 04** – Primeiro Paciente a receber a visita do cão no HRSP<sup>12</sup>



**Fonte:** Disponível em Arquivo Institucional do HRSP (2018).

Quando o cão é parte integrante da rotina de vida do paciente e o envolvimento afetivo é evidente, o medo fica em segundo plano e as reações positivas são mais perceptíveis. Vaccari e Almeida (2007) reforçam esta ideia quando afirmam que a relação entre homem e animal foi sofrendo muitas mudanças no decorrer do tempo, de cunho exploratório para uma interação afetiva e agradável. Também, por assim perceber, é sempre necessário compreender o contexto de vida de quem vai receber o atendimento, qual o nível de contato com os cães e se o que podemos oferecer pode se fortalecer com os objetivos do paciente.

Outro fator decisivo se relacionou a presença do cinotécnico durante a realização da TAA. O profissional bombeiro/cinotécnico vem ao hospital e consigo retrata a idealização das pessoas com relação a esta profissão, o que é positivo no momento do atendimento, pois os envolvidos tendem a relacionar histórias de superação, empenho, força e dedicação. Ao binômio cão/bombeiro deve-se grande prestígio social e respeito, fatores estes que foram e são de extrema relevância na confiabilidade conferida ao projeto neste hospital, ou seja, o caráter de mediações institucionalizadas – a corporação dos bombeiros e o hospital propriamente ditos.

---

<sup>12</sup> As imagens pertencem ao acervo institucional do HRSP e todas tem termo de aceite dos familiares para o uso de imagem em pesquisas e ações de divulgação.

Fato este identificado durante os atendimentos, quando pacientes, até então calados, prostrados e deitados ao leito, se sentam e iniciam uma conversa. Muitas vezes uma certa curiosidade, outras um relato de experiências, vivências, lembranças, mas a presença de fortes emoções e afetos reportam ao momento, o tom que se procura reproduzir a cada atendimento.

Conforme Dotti (2005) durante a terapia, o corpo libera endorfina, que é o hormônio responsável pelo bem estar e relaxamento, havendo uma diminuição na pressão arterial e no nível de cortisol. Assim, o contato com os bichos pode proporcionar relaxamento, felicidade, paz e bem-estar para as pessoas, além é claro, de combater a sensação de solidão e abandono, nos casos de pessoas hospitalizadas.

A intervenção com cães na recuperação de um paciente, afasta a dor, estimula a memória e oferece sentimento de segurança, socialização, motivação, aprendizagem e outros benefícios emocionais, como o vínculo e o aumento da confiança.

Os benefícios da relação entre homens e animais para a saúde não é novidade para a ciência. Para Sordi (2014), em entrevista com a psicóloga Karina Schutz coordenadora do projeto Petterapeuta<sup>13</sup>), especialista em terapia cognitivo-comportamental, tratamentos que utilizam animais na recuperação de pacientes já vêm sendo aplicados em diversos países, contabilizando resultados de sucesso. Na Inglaterra, onde estudou por três anos e meio, pôde comprovar que o estímulo dos pets em ambientes hospitalares, por exemplo, ajuda não somente o paciente, mas toda a equipe que convive diariamente com situações estressantes, como exposição a agentes nocivos à saúde e a morte com o animal. Para a psicóloga, quando os bichos entram, o ambiente muda. Os enfermeiros ficam mais sorridentes e os pacientes acabam apresentando inclusive mais tolerância à dor.

A presença dos animais promove uma quebra na barreira do estresse presente nestes locais. Os contatos com os animais estão associados à redução de estresse (avaliado a partir dos níveis de hormônio cortisol) e ao aumento de bem-estar relacionado à liberação de ocitocina (hormônio que protege contra o estresse) em tutores de cães, gatos e outros animais (SORDI, 2014).

---

<sup>13</sup> Disponível em <https://www.petterapeuta.com.br/equipe>.

Segundo Albuquerque e Ciari (2016, p.20) os cães são aptos a compreender gestos humanos e discriminar faces e vocalizações, e demonstram serem sensíveis ao nosso estado de atenção e nossas emoções, nos direcionam sua atenção, sua energia e afeto. Como exemplo, cita-se um atendimento realizado a uma paciente que aguardava ansiosa pela visita do cão no hospital. A paciente tinha uma relação muito próxima com seus animais de estimação e ao saber do projeto logo manifestou interesse em conhecer o Iron, cão da raça Labrador, que tem 08 anos e é treinado pela Corporação de Bombeiros de Xanxerê/SC.

**Imagem 04 – Cão “Iron”**



**Fonte:** Disponível em arquivo institucional (2018).

Na ocasião a paciente saiu do quarto, ao ver Iron se ajoelhou para acariciá-lo. O cão, imediatamente entende o gesto de carinho e tão perceptivo que foi, se direcionou a olhar o rosto da paciente, fixou o olhar nela e manteve uma postura calma e passiva. Neste momento a paciente chorava emocionada e continuou a contar sobre sua vida e seus animais.

Outros pacientes saíram do quarto e em busca da curiosidade vieram olhar o que acontecia. Iron estava solto, ao lado do seu tutor, mas interagiu livremente, fator estimulante e que instiga as pessoas ao contato. Outro dado a ser destacado diz respeito ao envolvimento e a manutenção do humor mesmo após encerrado o atendimento com o cão.

Por isso é importante ter claro quem pode se beneficiar com o atendimento e em que contexto da história atual do paciente, diagnóstico/prognóstico é que o projeto pode auxiliar. Conforme Ramos, Prado e Mangabeira (2016) lembram que a introdução do animal no ambiente terapêutico só pode ocorrer após a apresentação

dos objetivos terapêuticos, pois a melhora do paciente não ocorre simplesmente com a presença do cão no ambiente.

Assim, os profissionais envolvidos solicitam os atendimentos sempre que identificam a demanda. Para citar como exemplo, internações prolongadas tendem a ser um momento de difícil manejo para o paciente, sua família e equipe. A rotina hospitalar, muitas vezes aprisiona o paciente e administra a vida dele. A interação com o cão tem como objetivo trazer à tona, aspectos da vida particular e corriqueiras, fatos que estimulem ao paciente lembranças boas e que ao mesmo tempo, sirvam de estímulo para que possam se conectar com suas emoções e se permitir vivenciá-las.

Os profissionais que acompanharam, Serviço Social e Psicologia observam s atendimentos, auxiliam e estimulam a interação, mas também ficam atentos a possíveis demandas para serem tratadas posteriormente. De fato, a aproximação para com familiares e pacientes tem sido facilitada após a TAA.

É importante citar a preocupação constante com o bem-estar animal, que os cães, co-terapeutas que são, sejam felizes e saudáveis, apreciem a atividade e exibam comportamentos de brincadeiras e afiliativos, como abanar o rabo, aproximar-se voluntariamente para o contato, segundo detalha Vasconcellos (2016), o animal também deve apreciar a companhia de pessoas e sentir-se recompensado com o reforço social. Sempre deverá ser considerado o nível de estresse do cão durante o atendimento e por isso o profissional que o acompanha deve estar treinado para reconhecer sinais de alerta. E como indicação, o condutor deve retirá-lo do ambiente/situação estressora promovendo a suspensão temporária dos agentes de estresse.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Vários são os fatores que devem ser considerados ao se desenvolver um Projeto em TAA. No projeto Plantão 4 Patas, durante sua execução 6.000 mil pacientes e familiares foram atendidos. O perfil predominante dos pacientes eram: Adultos e idosos, homens e mulheres, com patologias clínicas e cirúrgicas, em especial as doenças cardiovasculares em decorrência da referência do hospital.

Quanto ao cão e seu condutor, é imprescindível que haja uma interação prévia entre ambos. Embora é perceptível, alguns sinais de que o cão está desconfortável

com a situação que foi exposto, somente o condutor dele saberá identificar os sinais de alerta, evitando assim eventuais acidentes.

O ambiente hospitalar é um espaço com inúmeros odores, ruídos e circulação de pessoas. Desta forma a sessão de TAA deve ocorrer em um espaço apropriado, permitindo que o cão e o paciente possam se sentir à vontade e interagir de forma recíproca.

O bem-estar animal também é outro fator muito sério e que merece a atenção dos seus condutores e demais envolvidos no projeto. Diversas foram as vezes em que houve a necessidade de interromper o atendimento e dar atenção devida ao cão. Os profissionais que acompanham a sessão devem ter condições de reconhecer os sinais de desconforto do animal, retirando-o do ambiente estressor.

O ser humano, geralmente de forma voluntária participa do projeto, diferente do cão que apesar de ser treinado para tal não lhe é conferido o direito de escolha. Por isso o dever ético impõe aos profissionais uma atuação séria e implicada no bem-estar de todos os envolvidos.

A gama de possibilidades e benefícios oportunizados pela TAA são impossíveis de serem retratados em sua totalidade, pois a cada atendimento se configura uma realidade ímpar e que só é passível àquele atendimento. Observar o ser humano em sua particularidade e dar atenção às suas demandas exige um olhar comprometido com a complexidade que nos envolve. Por isso, a TAA tem muito a oferecer e muito a desenvolver ainda, fato que nos motiva a continuar e também dividir a nossa experiência com a intenção de que mais equipes e hospitais se beneficiem.

O presente relato de experiência não esgota a discussão sobre a TAA no ambiente hospitalar, mas teve como pretensão de apresentar a trajetória do projeto, iniciado em 2014, e como foi a sua implantação e a experiência vivenciada. O projeto neste momento encontra-se em pausa, devido a indisponibilidade de cães do Corpo de Bombeiros. Contudo, ambas as instituições demonstram interesse em retomar o projeto tão logo seja possível, dado o ser caráter terapêutico dinâmico que configura nova vida ao processo de tratamento, ambiente hospitalar e pacientes.

## 6 REFERÊNCIAS

CÃES levam alegria a pacientes internados em hospital. Realização de Globoplay.Globo.Com. Rio de Janeiro: Globoplay.Globo.Com, 2018. (3 min.), Vídeo, son., color. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/6927371/>. Acesso em: 28 fev. 2024.

CAPOTE, Patrícia Sidorenko de Oliveira; COSTA, Maria da Piedade Resende da. **Terapia assistida por animais (TAA):** aplicação no desenvolvimento psicomotor da criança com deficiência intelectual. São Carlos: Edufscar, 2011. Disponível em: [https://books.google.com.br/books?id=GadBBAAQBAJ&pg=PA59&dq=Zooterapia+ou+terapia+assistida+por+animais+\(TAA\).&hl=pt-BR&sa=X&ved=0ahUKEwi8ocyppMLeAhUBiZAKHesYA0UQ6AEILzAB#v=onepage&q=Zooterapia%20ou%20terapia%20assistida%20por%20animais%20\(TAA\).&f=false](https://books.google.com.br/books?id=GadBBAAQBAJ&pg=PA59&dq=Zooterapia+ou+terapia+assistida+por+animais+(TAA).&hl=pt-BR&sa=X&ved=0ahUKEwi8ocyppMLeAhUBiZAKHesYA0UQ6AEILzAB#v=onepage&q=Zooterapia%20ou%20terapia%20assistida%20por%20animais%20(TAA).&f=false). Acesso em: 07 nov. 2018.

CIARI, Monica Baptista; ALBUQUERQUE, Natalia de Souza. Cães e seres humanos: uma relação forte, complexa, duradoura e vantajosa. In: CHELINI, Marie Odile Monier; Otta, Emma. **Terapia Assistida por Animais**. Barueri,SP: Manole, 2016. Cap. 01, p. 01-22

Cidade do Oeste de SC sedia congresso sobre intervenções assistidas por cães, 2019. Disponível em: <https://g1.globo.com/sc/santa-catarina/noticia/2019/10/23/cidade-do-oeste-de-sc-sedia-congresso-sobre-intervencoes-assistidas-por-caes.ghtml>. Acesso em 01 mar 2024.

DOTTI, Jerson. **Terapia & Animais**. São Paulo: PC Editorial, 2005.

HOSEY, Megan M., *et al.* "Animal-assisted intervention in the ICU: a tool for humanization". **Critical Care**, vol. 22, no. 1, 2018. Gale OneFile: Health and Medicine. Disponível em: <https://ccforum.biomedcentral.com/articles/10.1186/s13054-018-1946-8>. Acesso em 26 Mai 2020.

HOSPITAL REGIONAL SÃO PAULO. **Acervo Institucional de Imagens**. Xanxerê: HRSP, 2024.

ND MAIS. Xanxerê vai sediar o 1º Congresso Brasileiro de Intervenção Assistida por Cães. NDmais, 2019. Disponível em: <https://ndmais.com.br/noticias/xanxere-vai-sediar-a-primeira-congresso-brasileiro-de-intervencao-assistida-por-caes/>. Acesso: 28 fev 2024.

Projeto Plantão 4 Pata já atendeu mais de 6 mil pacientes em Xanxerê. Diário do Iguaçu, 2019. Disponível em: <https://diregional.com.br/diario-do-iguacu/cotidiano/projeto-plantao-4-patas-ja-atendeu-mais-de-seis-mil-pacientes-em-xanxere>. Acesso: 29 fev 2024.

RAMOS, C. M; PRADO, S. F; MANGABEIRA, V. Psicoterapia e Terapia Assistida por Animais. In: CHELINI, M. O. M., OTTA, E. Terapia Assistida por Animais. São Paulo: Manole, 2016.

TUDOSOBREXANXERE. HRSP realiza Plantão 4 Patas. 2022. Disponível em: <https://www.tudosobrexanxere.com.br/noticias/5622/hrsp-realiza-plantao-4-patas.html>. Acesso em 21, de fevereiro de 2024.

SORDI, Jaqueline. **Terapia Assistida**. Projetos de lei preveem permissão de entrada de animais em hospitais públicos. ZH Notícias, 2014: Disponível em: <http://zh.clicrbs.com.br/rs/noticias/noticia/2014/04/projetos-de-lei-preveem-permissao-de-entrada-de-animais-em-hospitais-publicos-4476349.html>. Acesso: 15 set 2014.

VACCARI, Andreia Maria Heins; ALMEIDA, F. de A. **A importância da visita de animais de estimação na recuperação de crianças hospitalizadas**. Einstein, v. 5, n. 2, p. 111-116, 2007.

VASCONCELLOS, Angélica da Silva. O bem-estar do animal coterapeuta. In: CHELINI, Marie Odile Monier; Otta, Emma. **Terapia Assistida por Animais**. Barueri,SP: Manole, 2016. Cap.7, p.149-175.

